

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Física, Fisioterapia e terapia ocupacional
Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional

Thais Aparecida Da Silva

EDUCAÇÃO FÍSICA E ARTE:

relato de experiência de um trabalho integrado na Escola Municipal Albertina Alves
do Nascimento – Contagem/MG

Belo Horizonte (MG)

2025



Thais Aparecida Da Silva

EDUCAÇÃO FÍSICA E ARTE:

relato de experiência de um trabalho integrado na Escola Municipal Albertina Alves
do Nascimento – Contagem/MG

Dissertação apresentada junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Física

Mestranda: Thais Aparecida da Silva

Orientadora: Ivana Montandon Soares Aleixo

Belo Horizonte (MG)

2025

S586e Silva, Thais Aparecida da
2025 Educação física e arte [recurso eletrônico] : relato de experiência de um trabalho integrado na Escola Municipal Albertina Alves do Nascimento – Contagem/MG / Thais Aparecida da Silva. – 2025.
1 recurso online (58 f. : il.) : pdf.

Orientadora: Ivana Montandon Soares Aleixo

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Inclui bibliografia.

1. Educação física – Estudo e ensino – Teses. 2. Artes – Estudo e ensino – Teses. 3. Planejamento educacional – Teses. 4. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação – Teses. I. Aleixo, Ivana Montandon Soares. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. IV. Título.

CDU: 371.73

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Sheila Margareth Teixeira Adão, CRB 6: n° 2106, da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA/MP

UFMG

ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DA ALUNA THAIS APARECIDA DA SILVA

Realizou-se, no dia 04 de julho de 2025, às 14:30 horas, Miniauditório EEFFTO, da Universidade Federal de Minas Gerais, a 42ª (quadragesima segunda) defesa de dissertação, intitulada *EDUCAÇÃO FÍSICA E ARTE: relato de experiência de um trabalho integrado na Escola Municipal Albertina Alves do Nascimento - Contagem/MG*, apresentada por THAIS APARECIDA DA SILVA, número de registro 2022668434, graduada no curso de EDUCAÇÃO FÍSICA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em EDUCAÇÃO FÍSICA, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Ivana Montandon Soares Aleixo - Orientador (UFMG), Prof(a). Gustavo Pereira Cortes (UFMG), Prof(a). Vagner Miranda da Conceição (Faculdade Pitágoras).

A Comissão considerou a dissertação:

Aprovada

Reprovada

A versão final da dissertação, devidamente corrigida, deverá ser entregue até 60 dias após sua defesa.

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 04 de julho de 2025.

Prof(a). Ivana Montandon Soares Aleixo (Doutora)

Prof(a). Gustavo Pereira Cortes (Doutor)

Prof(a). Vagner Miranda da Conceição (Doutor)

“O correr da vida embrulha tudo,
a vida é assim: esquenta e esfria,
aperta e daí afrouxa,
sossega e depois desinquieta.
O que ela quer da gente é coragem”

Guimarães Rosa, Grande Sertão: Veredas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai, exemplo de força e à minha mãe, que sempre me incentivou a estudar. Sinto muito por não tê-los comigo dividindo essa conquista. Agradeço também aos meus irmãos e sobrinhos, presentes sempre.

Ao Michel, meu amor e companheiro, por escolher caminhar nessa vida comigo e por todo incentivo, cuidado e paciência. Ao meu filho Miguel, que chegou a pouco mais de um ano, mas que já tanto me ensina e me dá forças para seguir.

Aos colegas da turma 3 do PROEF/UFMG, pelas discussões e trocas de experiência, tão ricas e necessárias.

Aos professores do PROEF/UFMG, por todos os ensinamentos, em especial ao professor Gustavo Côrtes, pelo incentivo e pela confiança.

À professora Ivana Montandon, minha orientadora que, como uma mãe, soube compreender minhas limitações e minhas dificuldades e me guiar nesse rico processo.

À E. M. Albertina Alves do Nascimento pela oportunidade de desenvolver o trabalho. Aos professores envolvidos nessa pesquisa, pela colaboração e por assumirem comigo o trabalho integrado e, assim, proporcionarem tantos aprendizados.

À Gizele Castro e à Poliana Barreto, amigas e companhias tanto no PROEF quanto na escola, pelas ajudas, dicas, amizade e companheirismo.

À UFMG e à EEFETO, por serem espaço acolhedor e proporcionar tantas oportunidades para mim e para muitos outros estudantes.

RESUMO

O estudo relata a experiência vivenciada em um trabalho integrado entre as disciplinas de educação física e arte. O foco inicial foi de adequar tanto as cargas horárias dos professores quanto das turmas de 3º ano da escola municipal onde atuam. Foi desenvolvido pelas professoras de educação física, uma professora de arte e um professor regente (pedagogo). O trabalho foi realizado na escola municipal Albertina Alves do Nascimento, situada no município de Contagem/MG. Este estudo teve como objetivo apresentar algumas possibilidades de trabalho na relação entre as disciplinas de educação física e arte. Utilizamos o relato de experiência por acreditar que esse tipo de texto tem grande importância no campo educacional, podendo ser usado como motivação para outros professores. Espera-se com esse estudo relatar o trabalho desenvolvido partindo da premissa de que é possível desenvolver atividades de forma integrada, possibilitando ricas e variadas vivências e convivências.

Palavras-chave: Educação Física; Artes; Educação; Linguagens ; Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The study reports on the experience of working on an integrated project between the disciplines of physical education and art. The initial focus was on adapting both the teachers' workloads and the 3rd grade classes at the municipal school where they work. It was developed by the physical education teachers, an art teacher and a teacher (pedagogue). The work was carried out at the Albertina Alves do Nascimento municipal school, located in the municipality of Contagem/MG. The aim of this study was to present some possibilities for working on the relationship between the disciplines of physical education and art. We used the experience report because we believe that this type of text has great importance in the educational field and can be used as motivation for other teachers. The goal is also to report on the work executed based on the premise that it is possible to develop activities in an integrated way, enabling rich and varied experiences and coexistence.

Keywords: Physical education ; Arts ; Education ; Languages; Interdisciplinarity.

LISTA DE FOTOS E ILUSTRAÇÕES

Foto 1: aula na quadra, com as turmas 3ºA, 3ºB, 3ºC e 3ºD.....	27
Foto 2: atividade corrida de tatame.....	32
Ilustração 1: atividade corrida de tatame	32
Foto 3: corrida de bolinha numa canaleta de papel.....	33
Ilustração 2: aula ginástica acrobática.....	35
Foto 4: aula de confecção de adereços.....	35
Foto 5: atividades de equilíbrio.....	36
Foto 6 e 7: confecção de artefato para malabares.....	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Organização de aulas na EMAAN.....	22
Tabela 2 – Organização das aulas referentes ao tema circo.....	34
Tabela 3 – Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades na BNCC na educação física do 3º ano 5º anos.....	39
Tabela 4 – Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades na BNCC na arte do 1º ano 5º anos.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
COEP	Comitê de Ética em Pesquisa
EEFFTO	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
EMAAN	Escola Municipal Albertina Alves do Nascimento
FUNEC	Fundação de Ensino de Contagem
MEC	Ministério da Educação
ProEF	Programa de Mestrado Profissional em Educação Física
TCLE	Termo de Consentimento livre e esclarecido
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Considerações iniciais	13
1.2 Objetivos	15
1.2.1 Objetivo geral	15
1.2.2 Objetivos específicos	15
2 CAMPO TEÓRICO	16
3 O TRABALHO INTEGRADO ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E ARTE NA ESCOLA MUNICIPAL ALBERTINA ALVES DO NASCIMENTO (EMAAN)	22
4 DESCRIÇÃO METODOLÓGICA	25
4.1 Procedimentos éticos	24
4.2 Instrumento para coleta de dados	26
4.3 Categorização para análise de dados	27
5 CONSIDERAÇÕES SOBRE O RELATO	28
5.1 Contextualização da escola e do projeto	28
5.1.1 A Escola Municipal Albertina Alves do Nascimento	28
5.1.2 O projeto integrado entre educação física e arte	29
5.2 Caracterização dos participantes	30
5.3 Relato das principais experiências vivenciadas	31
5.4 Relato dos resultados advindo da experiência	39
5.5 Relato acerca da relação entre a educação física e a arte	41
5.6 Relato das dificuldades, pontos positivos e mudanças	45
6 RECURSO EDUCACIONAL	47
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	49
ANEXO 1 – Projeto educação física e arte - EMAAN	51
ANEXO 2 – Carta de anuência para autorização de pesquisa	56
ANEXO 3 – Termo de consentimento livre e esclarecido – professores	57
ANEXO 4 – Roteiro para entrevista com professores	59
ANEXO 5 – Recurso Educacional	60

1 INTRODUÇÃO

1.1 Considerações iniciais

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é um componente curricular obrigatório da educação básica (Brasil, 1996) onde devem ser trabalhados conteúdos que introduzem e integram o estudante à cultura corporal de movimento, formando cidadãos que produzem, reproduzem e transformam o meio em que vivem. O conteúdo curricular arte também é obrigatório em vários níveis da educação básica e, assim como a educação física, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) faz parte da área de linguagens.

A presente pesquisa relata um trabalho integrado entre educação física e arte, componentes curriculares pertencentes à área de linguagens, que teve como pretensão trabalhar com os estudantes algumas atividades como forma de contribuir para a formação das relações entre os estudantes, das sensibilidades e de proporcionar ricas e variadas experiências.

Refletindo sobre minha história pessoal e minha trajetória estudantil e acadêmica, compreendo que muito do meu perfil profissional e das minhas escolhas pedagógicas atuais passam pelas experiências que vivenciei pelo meu caminho. Começo, portanto, narrando quem sou eu. Sou a mais nova de sete irmãos, filha de Dona Lázara, que foi dona de casa, e do Sr José, que, dentre as diversas ocupações que teve, formou-se como mestre de obras.

Pensando na minha infância e adolescência, percebo agora que muitas das atividades com as quais me envolvi nessa época foram essenciais para as concepções que eu tenho comigo sobre as relações escolares, culturais e artísticas. Durante a infância, participei de atividades na igreja que envolvia dança, canto e atuação. Participei de coral, de coroação a Nossa Senhora e a Santo Antônio, de pequenos teatros, de apresentações de dança. Tudo muito simples. Pouco alcance, apenas para os fiéis que frequentavam a mesma igreja, mas não deixam de ser atividades que pode ter contribuído para minha formação.

Ainda sobre a minha infância, tive muitos momentos de interação com outras crianças, na escola e no bairro. Naquele tempo, em que se podia brincar na rua, chegávamos da escola apressados por terminar logo os deveres de casa (os escolares e os familiares) para que, como dizia minha mãe: “quando o sol

baixasse” a gente tivesse tempo para as brincadeiras na rua. Brincávamos de queimada, rouba-bandeira, vôlei improvisado, futebol, peteca, garrafão, mãe da rua, mês, estrear o novo toco, polícia e ladrão... Eram muitas as brincadeiras! Algumas nem tinham nome, eram inventadas por nós no momento de brincar ou eram variações de alguma outra já conhecida.

Na adolescência, além de curso de iniciação ao teatro na Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de BH, participei de um grupo teatral que, tanto fazia encenações para as festas religiosas como também participava de alguns festivais fora da igreja. Nesse tempo pude experimentar várias funções, auxiliando em tudo que era necessário para a montagem dos espetáculos: atuação, cenário, figurino e produção.

Quando cheguei ao fim do ensino médio, momento de pensar no vestibular, apareceram as dúvidas que permeiam a história de muitas pessoas nesse momento da vida: fazer ou não vestibular? O que escolher? Entrar na UFMG foi uma conquista depois de muita insistência para a aprovação. Apesar de querer muito cursar educação física eu não tinha uma grande vivência esportiva, não era atleta. Durante a graduação, o que fortemente me atraía no curso eram as possibilidades da educação física que vão além do ser biológico e das práticas esportivas: possibilidades que consideram os sujeitos em sua cultura, seus gostos e suas sensibilidades.

Depois de me formar, dediquei-me a tentar concursos na área da educação e hoje sou professora efetiva nas redes municipais de Belo Horizonte e de Contagem. Em 2022 fui aprovada no Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF, curso para o qual escrevo esse trabalho.

O PROEF é um programa de pós-graduação *strictu sensu*, ofertado gratuitamente desde 2019 pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) para professores de educação física efetivos da rede pública de ensino, com polos em diversas universidades no país. Pertencço à terceira turma do polo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Nas aulas, encontramos espaço para diálogo com os professores e com os colegas mestrandos, em um ambiente acolhedor para discutirmos os desafios que enfrentamos na vida profissional. Fazer parte desse programa faz com que eu repense – todos os dias – a minha prática e a

importância da educação física dentro do ambiente escolar. E pensando nessa prática, retorno ao pensamento inicial de como a minha formação e minhas experiências desde a infância até o momento atual refletem nas minhas escolhas pedagógicas.

Em uma das escolas que estou atualmente, uma situação que poderia ter sido um conflito, foi possível transformar em um trabalho da educação física juntamente com o componente curricular arte. E é a esse trabalho integrado que se refere o presente relato de experiência.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

O presente relato tem como objetivo principal apresentar a experiência vivida por professoras de educação física e arte, além da contribuição de um professor regente (pedagogo), que desenvolveram – e continuam desenvolvendo – um trabalho integrado entre esses dois componentes curriculares, ocorrido na Escola Municipal Albertina Alves do Nascimento.

1.2.2 Objetivos específicos

Fazer o registro do trabalho desenvolvido pelos docentes na busca por promover o envolvimento dos estudantes em práticas educativas que proporcionem vivências dentro de diferentes formas de linguagem.

Relatar as atividades executadas na tentativa de possibilitar aos alunos experiências e desenvolvimento de habilidades relacionadas ao corpo, à criatividade, à coordenação motora e à autonomia, considerando os sujeitos dentro da pluralidade cultural escolar.

2 CAMPO TEÓRICO

A Base Nacional Comum Curricular, BNCC (Brasil, 2018), traz os componentes curriculares educação física e arte dentro da área de Linguagens. Segundo esse documento, que é base para a organização do currículo escolar, a finalidade dos componentes curriculares da área de Linguagens é

Possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil (Brasil, 2018, p.63).

Assim como Vago (2022, p.17), pensamos na educação física – e também na arte, já que ambos fazem parte da área de linguagens – como componentes curriculares que permitem momentos escolares com possibilidades de “reconhecer o outro, de ver o outro, de respeitar a história do outro que partilha a aula, e com ele celebrar a vida.”

As aulas de educação física, em especial no ensino fundamental, apresentam vários desafios: de variadas formas, os estudantes trazem inúmeros conhecimentos, os mais diversos questionamentos, as mais variadas inquietações – próprios da idade – além das marcas de costumes familiares, regionais, sociais, enfim, marcas culturais.

Referindo-me ao termo cultura, de uma forma geral penso na forma com que um grupo interpreta o espaço onde vive e suas relações com outros grupos e espaços, dando sentido à sua existência, delineando uma identidade coletiva e, ao mesmo tempo individual, compartilhando e transmitindo essa identidade através da linguagem, dos costumes, conhecimentos, crenças e etc. E relacionando o termo à educação física, penso na preocupação em considerar o indivíduo como ser integral, considerando suas relações pessoais, a educação das sensibilidades e a noção de pertencimento. Na necessidade de pensar em um saber que se demonstra no fazer corporal e também no saber sobre o fazer corporal. A discussão presente no campo sobre o tema é extensa e não se esgota em um trabalho apenas. Daolio (2004), em seu trabalho Educação Física e o conceito de cultura, traz uma discussão sobre o termo cultura e a relação com a educação Física, trazendo, além de suas considerações, conceitos de vários autores da área.

Pensando no ambiente escolar como um local plural, onde as mais diversas

manifestações culturais ocorrem, acredito ser importante ter um olhar apurado para tais manifestações.

A escola é um lugar de circulação das culturas porque tem como responsabilidade realizar o humano direito a um patrimônio por todos produzido: conhecer, fruir e usufruir as culturas diversas produzidas pelos humanos (Vago, 2009, p.27).

Cada um dos indivíduos traz consigo as mais variadas marcas culturais e essas marcas podem aparecer de forma importante durante as aulas, seja dentro de um determinado conteúdo desenvolvido ou mesmo através de comentários, interações e observações vindas dos estudantes.

Em vez de preservar uma tradição monocultural, a escola está sendo chamada a lidar com a pluralidade de culturas, reconhecer os diferentes sujeitos socioculturais presentes em seu contexto, abrir espaços para a manifestação e valorização das diferenças (Moreira e Candau, 2003, p.161).

E mais: “Abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que [a escola] está chamada a enfrentar.” (Idem, p.161). Sendo assim, é importante pensar o trabalho escolar de forma multicultural pensar na interação entre diferentes componentes curriculares pode ser uma opção de trabalho para a valorização dessa diversidade. Em um contexto escolar, a abordagem multicultural é fundamental para criar um ambiente inclusivo e respeitoso, onde todos os alunos se sintam pertencentes e tenham a oportunidade de aprender uns com os outros, valorizando as diversidades e promovendo um aprendizado colaborativo.

A teoria do currículo cultural, proposta por Neira, propõe que o currículo deve ser um espaço de diálogo entre diversas expressões culturais, valorizando o conhecimento que emerge da experiência cotidiana dos alunos. Segundo Neira (2018), o currículo cultural:

Parte do princípio de que se a escola for concebida como ambiente adequado para discussão, vivência, ressignificação e ampliação da cultura corporal, será possível almejar a formação de cidadãos que identifiquem e questionem as relações de poder que historicamente impediram o reconhecimento das diferenças (Neira, 2018, p.9).

E ainda:

A experiência escolar é um campo aberto ao debate, ao encontro de culturas e à confluência de práticas corporais pertencentes aos vários

setores sociais. O currículo cultural da Educação Física é uma arena de disseminação de sentidos, de polissemia, de produção de identidades voltadas para a análise, a interpretação, o questionamento e o diálogo entre e as culturas e a partir delas (Neira, 2018, p.9).

Nesse sentido, a articulação entre arte e educação física, fundamentada na teoria do currículo cultural, propõe um espaço onde o corpo é um meio de expressão cultural, promovendo um aprendizado rico e contextualizado. Essa abordagem favorece a formação de indivíduos críticos, criativos e conscientes de seu espaço no ambiente e do seu corpo, questões importantes para o desenvolvimento dos indivíduos.

De acordo com Candau “a escola é concebida como um centro cultural em que diferentes linguagens e expressões culturais estão presentes e são produzidas” (2014, p.34). E afirma ainda que:

O desafio [do educador] está em promover situações em que seja possível o reconhecimento entre os diferentes, exercício em que promovamos o colocar-se no lugar do outro, nem que seja minimamente, descentrar nossas visões e estilos de afrontar as situações como os melhores, os verdadeiros, os autênticos, os únicos válidos (Candau, 2014, p.31).

Trabalhar integrando diferentes componentes curriculares, dentro da pluralidade cultural escolar, requer um exercício cuidadoso de percepção dos envolvidos no processo. Tais indivíduos, dentro da escola – e também fora dela – estão cotidianamente vivendo experiências culturais. E seus corpos expressam as marcas de tais experiências. O corpo é produto dessas experiências. Daolio (1995) afirma que:

O corpo é uma síntese da cultura, porque expressa elementos específicos da sociedade da qual faz parte. O homem, através do seu corpo, vai assimilando e se apropriando dos valores, normas e costumes sociais, num processo de inCORPOração (a palavra é significativa). Mais do que um aprendizado intelectual, o indivíduo adquire um conteúdo cultural, que se instala no seu corpo, no conjunto de suas expressões (Daolio, 1995, p.25).

Considerando a educação física no campo das linguagens, onde o corpo é o centro e traz todas esse conjunto de expressões, é possível pensar na individualidade e, ao mesmo tempo na coletividade dos indivíduos através dessas relações com o corpo.

Esse corpo que pergunta e investiga, ao passo que lê, que sente, que interpreta e compreende os sons, os traços, as formas, os gestos, as palavras presentes no contexto é o corpo que age no mundo, e com o mundo, que produz respostas e conhecimentos constituindo-se na relação

com as maneiras de existir de outros seres humanos com quem convive, mas também das suas próprias descobertas como sujeito de sua história singular (Prodócimo, Spolaor e Leitão, 2021, pag.5).

Pensando nos indivíduos com seus corpos, dentro do ambiente escolar, que são sujeitos socioculturais e que trazem suas marcas culturais, com suas individualidades e, ao mesmo tempo, suas coletividades, pensamos também nas possibilidades de trabalho e nas relações entre os componentes curriculares dentro desse complexo contexto.

Sobre a interação entre componentes curriculares, temos, dentre outros, o conceito de interdisciplinaridade. Este é também um termo de longa discussão – juntamente com outros – que supõe uma interação entre disciplinas, promovendo uma colaboração que perpassa os limites de cada área de conhecimento envolvida, na tentativa de desfragmentar o trabalho. Sousa e Pinho (2021) trazem em suas análises que:

A interdisciplinaridade surge com o esforço de constituir um pensamento que procura aproximar, intercruzar as diferentes áreas. Situa-se como elemento crucial frente às demandas e mutações de uma sociedade dinâmica, volátil e de mudanças rápidas, e que requer cada vez mais a capacidade de conjugação de diferentes interpretações para a compreensão e resolução dos seus problemas (p.465).

Sob essa perspectiva e tendo em vista a organização do trabalho integrado descrito neste relato, acredito que a interdisciplinaridade pode ser um dos meios de possibilitar que os alunos estabeleçam relações entre diferentes conhecimentos, favorecendo uma visão mais integrada do mundo, além da expansão da criatividade e de sua percepção coletiva. Os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN), que, apesar de não serem mais usados, já foram norteadores da educação, consideravam a interdisciplinaridade como:

Um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (Brasil, 2002, p. 88).

Sobre a configuração do trabalho executado, suponho que a aplicação do mesmo integrando diferentes componentes curriculares possa ser uma possibilidade de proposta dentro da perspectiva interdisciplinar, ainda que nem sempre a nomenclatura utilizada dentro da escola corresponda, de fato, à caracterização do termo e toda sua complexidade.

E sobre o termo *projeto*, há questões a se considerar. Fernando Hernández (1998) define projetos como uma concepção de ensino, onde a proposta é trazer os alunos para o centro do processo de aprendizagem, tornando-os protagonistas e incentivando-os a se envolver de forma ativa, ajudando-os a compreender o mundo e construir a sua própria identidade. O autor propõe que a metodologia denominada por ele como Pedagogia de Projetos favorece a integração dos saberes e sugere que, com a contribuição de diferentes áreas do conhecimento, a aprendizagem pode se tornar mais ampla.

Ainda de acordo com Hernández essa proposta é uma maneira de possibilitar aos alunos a compreensão de conhecimentos que vão além dos ensinamentos pedagógicos da escola, ligando o processo de aprendizagem ao ambiente fora da escola, considerando os sujeitos como seres com marcas culturais e, dessa forma, ajudá-los a compreender o mundo e a construir sua própria identidade. Porém, estabelece que outras características também são relevantes para que o trabalho seja parte dessa concepção de ensino e traz uma caracterização de projeto de trabalho:

- Parte-se de um tema ou de um problema negociado com a turma.
- Inicia-se um processo de pesquisa.
- Buscam-se e selecionam-se fontes de informação.
- Estabelecem-se critérios de ordenação e interpretação das fontes.
- Recolhem-se novas dúvidas ou perguntas.
- Estabelecem-se relações com outros problemas.
- Representa-se o processo de elaboração do conhecimento que foi seguido.
- Recapitula-se (avalia-se) o que aprendeu.
- Conecta-se com um novo tema ou problema (Hernández, 1998, p. 81).

Em algumas partes desse relato foi utilizada a designação *projeto interdisciplinar* para fazer referência ao projeto integrado realizado e relatado neste estudo, pelo fato dessa expressão ser a opção de nomenclatura usada na escola, embora, uma vez consideradas as características acima citadas, o trabalho desenvolvido difere da concepção de ensino proposta pelo autor. Parte da justificativa para a utilização da expressão relaciona-se com o fato de que no ambiente escolar – refiro-me especialmente à escola de aplicação desse trabalho integrado – a designação *projeto* é usada normalmente para trabalhos executados fora do padrão tradicional dos tempos escolares. Além disso, sobre a interação entre as disciplinas, outros tipos poderiam ser pensados para designar o trabalho que foi feito, além da interação

denominada *interdisciplinar*.

Trabalhos que integram componentes curriculares são importantes pois abrem espaço para diferentes tipos de aprendizagens na escola e podem proporcionar espaços e momentos que desenvolvam nos estudantes a percepção de diferentes formas de linguagem. Essa relação de conhecimentos de diferentes áreas apresenta-se como um desafio que pode trazer novas formas de aprendizagem. É de extrema importância que professores que desenvolvam esse tipo de trabalho relatem seus projetos e suas experiências, uma vez que esse movimento pode inspirar outros professores e assim colaborar para o surgimento de novas práticas e novos saberes. Loureiro, Junior e Silva (2011), por exemplo, relataram em seu trabalho as experiências vivenciadas durante o ano letivo de 2009 em um Centro Municipal de Educação Infantil da cidade de Vitória, onde foi possível desenvolver um trabalho interdisciplinar entre os conteúdos curriculares educação física e arte utilizando pipas.

3 O TRABALHO INTEGRADO ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E ARTE NA ESCOLA MUNICIPAL ALBERTINA ALVES DO NASCIMENTO (EMAAN)

O ano de 2022

Primeiro dia escolar do ano de 2022. Recém chegada na rede municipal de Contagem, depois de exonerar o cargo na rede estadual, onde atuei por quase 10 anos na mesma escola, aguardava ansiosa para saber como seriam as aulas, quais os anos e turmas seriam designados a mim, para conhecer os espaços e materiais da escola, enfim, ansiosa para conhecer o novo cotidiano escolar. Assim que começaram as informações sobre as aulas, recebemos a informação de que, devido a uma burocracia relacionada com o número de turmas e as especificações dos cargos, as aulas de educação física, que deveriam ser ministradas por mim e pela outra professora dessa disciplina, seriam ministradas também por mais dois outros professores, a decidir.

Uma breve explicação sobre essa burocracia: cada professor(a) da rede municipal de Contagem pode ministrar, no máximo, 15 horas/aula semanais. Como cada turma teria duas aulas semanais de Educação Física e, no total, haviam 16 turmas, seriam necessárias 32 horas/aula dessa disciplina, porém a soma das horas disponíveis das duas professoras era, no máximo, 30 horas/aula. Essas 2 horas/aulas que excediam a carga horária dessas professoras, deveriam ser cumpridas por qualquer outro professor com carga horária disponível na escola. As duas aulas foram designadas, então, para a professora de arte e para um professor pedagogo, regente de turma, que na ocasião estava no cargo de apoio escolar.

Na tabela 1, estão indicados o número de aulas de cada professor em cada turma. Em amarelo está a indicação das duas aulas de educação física da turma 3ºB, sendo uma de responsabilidade da professora de educação física e a outra do professor de apoio. Em rosa, indicada a situação similar no 3ºC: uma aula sendo responsabilidade da professora de educação física e a outra da professora de arte, que originalmente teria apenas uma aula de disciplina de arte na referida turma, contabilizando então duas aulas nessa turma.

Tabela 1 – Organização de aulas na EMAAN

	1ºA	1ºB	1ºC	2ºA	2ºB	2ºC	3ºA	3ºB	3ºC	3ºD	4ºA	4ºB	4ºC	5ºA	5ºB	5ºC	Total de aulas por prof(a)
Professor Referência	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	
Educação Física 1	2	2	2	2	2	2	2	1									15
Educação Física 2									1	2	2	2	2	2	2	2	15
Arte 1	2	2	2	1	1	1											9
Arte 2							1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	11
Apoio								1									1
Inglês 1	1	1	1	2	2	2	2	2	2								15
Inglês 2										2	2	2	2	2	2	2	14
Total de aulas por turma	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	

Fonte: arquivos da escola

Questionei sobre essas aulas serem ministradas por outros profissionais, mas fui informada pela direção/coordenação da escola que outros professores assumirem aulas que não são de seus conteúdos curriculares é uma prática comum na rede. Assim, como não havia no momento meios de questionamento para a mudar tal situação, que é endossada pela secretaria de educação do município, passamos a pensar em uma solução prática e momentânea. No meio de conversas e ideias, surgiu a proposta de se fazer um *projeto*, onde essas aulas ministradas por outros profissionais fossem feitas juntamente com as turmas que

estavam com as professoras de educação física. E assim foi feito. Uma vez por semana, utilizando coletivamente o mesmo horário e a maioria das vezes o mesmo espaço, enquanto as professoras de educação física estavam com as turmas 3ºA e 3ºD, a professora de arte e o pedagogo estavam com as turmas 3ºB e 3ºC, desenvolvendo juntos um trabalho coletivo através de atividades que possibilitavam interações entre os estudantes.

Cabe explicitar que os professores envolvidos não estavam de acordo com que profissionais de um componente curricular tenham que complementar a carga horária de outro componente curricular porém, devido à exigência burocrática que criou tal situação, pensamos nesse trabalho de maneira integrada, como forma de adequar as cargas horárias, tanto dos estudantes quanto dos professores.

O ano de 2023

Início do ano de 2023. Já familiarizada com a escola, aguardava para saber como seriam as organizações no início desse ano letivo. Apesar do trabalho no ano anterior ter sido uma experiência positiva, esperava que a situação burocrática dos cargos não ocorresse novamente, mas não foi o que aconteceu. Mais uma vez duas das aulas de educação física seriam ministradas pela professora de arte e por um outro pedagogo. Decidimos, então, trabalhar novamente de forma integrada, corrigindo algumas questões ocorridas no ano anterior e direcionando melhor o projeto, já que a experiência anterior possibilitou essas avaliações. E é sobre o desenvolvimento desse trabalho no ano de 2023 que tratamos nesse relato.

4 DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

A pesquisa de natureza qualitativa, segundo Minayo (2010, p. 57), se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem artefatos, e a si mesmos, sentem e pensam.

Os procedimentos metodológicos utilizados nesse trabalho foram baseados nos Pressupostos Para a Elaboração de Relato de Experiência Como Conhecimento Científico de Mussi, Flores e Almeida (2021) que afirmam que “escritas dessa natureza [relatos de experiência] contribuem importantemente na produção do conhecimento científico” (p.63) e sugerem uma estrutura para a elaboração do relato de experiência como conhecimento. Acreditamos que esse tipo de texto tem grande importância no campo educacional, podendo ser utilizado como inspiração e motivação para outros professores. Relatar uma experiência, seja ela positiva ou negativa, possibilita que os indivíduos revivenciem suas práticas, que podem vir carregadas de memórias e sensibilidades, e ultrapassam as questões pedagógicas, sendo importantes para a compreensão das experiências vividas. Sobre os registros das experiências vividas e narradas, Ferreira, Prado e Aragão (2015) afirmam que:

Ao compartilhar suas narrativas com outros professores, ele também assume o papel de interlocutor, abrindo as portas de sua sala de aula para o leitor, convidando a ressignificar, com base em novos olhares, o conhecimento por ele construído. (Ferreira, Prado e Aragão, 2015, p.214).

Relatos de experiência são importantes pois podem proporcionar a circulação de novos saberes educacionais, através de experiências vividas. Essa metodologia foi escolhida para este trabalho com o propósito de compreender os fenômenos educacionais presentes no projeto desenvolvido.

O relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. (Mussi, Flores e Almeida, 2021, p.65).

Uma vez que essa seja a característica principal desse tipo de texto, será feita a contextualização da escola e do projeto e, em seguida a descrição/retrato da

intervenção. Na descrição do relato, serão inseridos alguns trechos das entrevistas do professores envolvidos no trabalho feito na escola.

4.1 Procedimentos éticos

O estudo está de acordo com todas as normas estabelecidas envolvendo a determinação da pesquisa. O presente estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP-UFMG) nº 69873523.8.0000.5149 e está em conformidade com as normas do Conselho Nacional da Saúde: Resolução 196/96. Foi solicitado aos professores participantes a assinatura voluntária de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os mesmos receberam orientações quanto aos procedimentos aos quais serão submetidos, bem como quanto aos riscos e benefícios relacionados aos mesmos, tendo oportunidade de sanar quaisquer dúvidas. Todas as informações individuais serão reservadas e mantidas entre a equipe de pesquisadores.

4.2 Instrumento para coleta de dados

Para o relato da participação dos professores na pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Esse tipo de entrevista combina perguntas formuladas pelo entrevistador com questões abertas que podem surgir durante a entrevista. Segundo Oliveira, Guimarães e Ferreira (2023) é um tipo de pesquisa onde “o entrevistador possui maior controle sobre o que se pretende saber, mas há espaço para reflexão espontânea do entrevistado sobre os assuntos abordados”.

As perguntas iniciais (1 e 2) foram utilizadas para caracterização dos participantes e informação sobre a formação de cada um. A pergunta seguinte (3) teve como objetivo iniciar, de fato, a narração da participação do professor(a) no projeto, suas impressões, sensações e sentimentos. Finalizada a narração desse tópico pelo(a) professor(a), a entrevista de cada professor seguiu com outra pergunta (4) solicitando que ele(ela) dissertasse sobre sua visão acerca da relação entre a educação física e a arte dentro do projeto. A próxima pergunta (5) sugeriu que o(a) professor(a) apresentasse sugestões de melhorias/mudanças no projeto, caso ele aconteça novamente no ano seguinte. A pergunta final (6) possibilitou espaço para que o(a) professor(a) pudesse expor ideia(s) que ele(ela)

julgasse importante(s) e não tenha(m) sido contemplada(s) nas perguntas anteriores ou tenham surgido tardiamente. A entrevista foi gravada, transcrita e disponibilizada aos entrevistados(as) para leitura final, reconhecimento e aprovação.

4.3 Categorização para análise de dados

Para possibilitar as considerações acerca da referida experiência foi criado um roteiro organizado nas seguintes categorias:

- Caracterização da escola e do projeto
- Caracterização dos participantes;
- Relato das principais experiências vivenciadas;
- Relato dos resultados advindo da experiência;
- Relato acerca da relação entre a Educação Física e a Arte dentro do projeto;
- Relato das dificuldades, pontos positivos e mudanças.

5 CONSIDERAÇÕES SOBRE O RELATO

5.1 Contextualização da escola e do projeto

5.1.1 A Escola Municipal Albertina Alves do Nascimento

A escola foi inaugurada em 2009 no bairro Oitis, no município de Contagem. Foi uma conquista da comunidade através do orçamento participativo da Prefeitura Municipal de Contagem/MG. Inicialmente, até que obtivesse o registro junto ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), entre 2009 e 2011 esteve vinculada oficialmente a uma outra escola da região, a Escola Municipal Padre Joaquim de Souza e Silva e, por esse motivo, as verbas, a materialidade e até os resultados das avaliações externas eram registradas como sendo dessa outra escola.

O espaço escolar é bastante amplo. Conta com um prédio de dois andares onde o andar térreo é ocupado com salas dos professores, direção, coordenação, biblioteca, secretaria, sala de arte, laboratório de informática, cantina e alguns depósitos, enquanto o primeiro andar é ocupado majoritariamente com salas de aula, além de um auditório equipado com projetor e lousa interativa. Em ambos os andares há banheiros masculinos e femininos. O espaço externo possui um pátio amplo e descoberto onde há uma quadra de Voleibol. Há também, anexo ao prédio, um ginásio poliesportivo, onde há banheiros masculino e feminino, bebedouros e dois depósitos de materiais para as aulas de educação física.

A partir de 2013, o prédio da escola começou a ser utilizado também pela Fundação de Ensino de Contagem (FUNEC), com curso de ensino médio.

A escola funciona em dois turnos. No horário da manhã, são atendidos os estudantes dos anos finais do ensino fundamental, 6º ao 9º ano, além dos estudantes do ensino médio da FUNEC. À tarde, o atendimento é feito aos estudantes das séries iniciais do ensino fundamental, do 1º ao 5º ano.

Sobre a relação entre a comunidade e a escola: nos eventos festivos a comunidade se envolve de forma colaborativa e comparece de forma expressiva. Porém, nos momentos de discussões e informações pedagógicas, a participação é menos efetiva.

5.1.2 O projeto integrado entre educação física e arte

O projeto foi desenvolvido na escola de maneira experimental no ano de 2022 e de forma mais estruturada no ano de 2023, entre os meses de março e outubro, com um encontro por semana, sempre no último horário das quartas-feiras. Nesses encontros, cada um dos professores encaminhava uma turma para o espaço que seria utilizado no dia. Algumas vezes foi utilizado o pátio para os encontros, em outros dias foi usada a quadra, em outras ocasiões, o auditório. Esporadicamente o encontro foi feito com cada turma em sua respectiva sala.



Foto1: Aula na quadra, com as turmas 3ºA, 3ºB, 3ºC e 3ºD

Fonte: arquivo pessoal da autora

Como já dito anteriormente, o surgimento desse projeto deve-se ao fato de professores de outras disciplinas terem que assumir uma parte da carga horária da educação física, por uma burocracia na distribuição de aulas. No intuito de adequar essa carga horária e possibilitar a presença das professoras de educação física juntamente com os professores que assumiriam a referida carga horária, foi pensado um projeto para que se trabalhassem com todas as turmas de 3º ano juntas. Como a professora de arte seria uma das que estariam nessas aulas, surgiu a ideia de atividades integradas com esse componente curricular.

Os quatro professores envolvidos (duas professoras de educação física, uma de arte e um professor pedagogo regente de turma) tinham disponível um horário semanal, além do horário de encontro com os estudantes, com duração de uma

hora, para planejamento das atividades do projeto. Nesse horário, pesquisavam, conversavam sobre experiências que já tiveram com outros projetos e outras aulas, sobre conhecimentos adquiridos em outros momentos de formação e outros conhecimentos informais e, assim, chegavam em atividades que poderiam ser interessantes para aplicação nas aulas, sempre com a intenção de trazer para os alunos variadas experiências corporais, de criatividade e interação, que muitas vezes não são possíveis dentro dos horários de aula tidos como regulares.

As turmas envolvidas nesse projeto eram turmas de 3º ano do ensino fundamental, nomeadas turmas 3ºA, 3ºB, 3ºC e 3ºD. Em cada uma delas havia cerca de 20 alunos, totalizando um grande grupo com aproximadamente 80 alunos, com idade de 8 ou 9 anos em média.

De uma maneira geral, os recursos utilizados foram os que normalmente são disponibilizados nas escolas: folhas de papel, tipos variados de papel colorido (crepom, colorset, entre outros), barbante, balão, lapis de cor e canetinhas, materiais utilizados frequentemente em aulas de educação física (cordas, cones, tapetes emborrachados e etc), além de materiais audiovisuais (caixa de som, microfone, projetor e tela).

5.2 Caracterização dos participantes

Para compor a pesquisa, foram feitas entrevistas com 3 professores participantes do projeto na escola. Permeando todo o texto desse trabalho há observações pessoais e impressões da autora da pesquisa, descrita nesse tópico como professora 4, além da descrição da mesma nas considerações iniciais.

Professor 1: Formado em pedagogia, atuava como regente de turma e, durante a realização do projeto estava em um cargo de professor de apoio a todas as turmas. Na entrevista, relatou que participou de um curso denominado “Ações educativas complementares” , onde foram oferecidas várias ferramentas pedagógicas – como jogos, brincadeiras, confecção de materiais, dança, atividades de conscientização corporal – que, segundo ele, foram importantes para atuação dele nesse projeto.

Professora 2: Formada em Licenciatura em Dança, com especialização em História da Arte. Fez formação livre em dança de salão e atuou como professora nessa modalidade. Fez também alguns cursos livres de teatro e música. Participou

durante a infância/adolescência de grupo de escoteiros e relatou que lá teve variadas experiências com música, ritmo e brincadeiras. Relatou também que todas essas experiências fazem parte do repertório cultural que utiliza nas aulas regulares e nas atividades do projeto. Na escola, atuou como professora regente de aulas, com o componente curricular Arte nas turmas de 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental.

Professora 3: Graduada em licenciatura em Educação Física, com mestrado em Educação Física escolar. Na escola, atuou como regente de aulas no componente curricular Educação Física, nas turmas de 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental. Relatou que, dentre os vários cursos e oficinas que já participou, experiências adquiridas em uma oficina de circo feita na própria escola foram muito importantes para as aulas do projeto.

Professora 4: Graduada em licenciatura em Educação Física, com especialização em Educação Física escolar. Atuou como regente de aulas no componente curricular Educação Física, nas turmas de 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental na escola pesquisada. Autora dessa pesquisa.

5.3 Relato das principais experiências vivenciadas

A ideia da configuração do trabalho integrado desenvolvido, apesar de surgir inicialmente como forma de resolver uma burocracia, considera a importância dos indivíduos, seus corpos e a marca cultural que eles trazem. A pretensão era de organizar atividades que envolvesse cada um dos estudantes de forma dinâmica na resolução de problemas, instigando-o a criar soluções, a exercitar a sua presença, possibilitando sua participação no processo de produção de conhecimento ajudando-o a entender-se e, assim, entender o mundo.

Para o desenvolvimento do trabalho, como já foi explicitado anteriormente, as aulas aconteciam uma vez por semana com as quatro turmas e os quatro professores utilizando coletivamente o mesmo horário e, a maioria das vezes, o mesmo espaço.

Iniciávamos os encontros sempre explicando aos estudantes como seria a organização para a atividade do dia. Houve momentos em que a atividade foi feita com o grande grupo – com as quatro turmas juntas – e em outros os estudantes

foram divididos em grupos menores, adequando as divisões de grupo às atividades eleitas para o dia. As atividades tinham sempre como objetivo oportunizar aos estudantes experiências e vivências corporais individuais e coletivas, possibilitando que eles pudessem experimentar, por exemplo, noções de coletivo, percepção espacial e sentimento de pertencimento. Acreditamos na importância desse tipo de vivência como uma forma de entender e ler o mundo, fazendo parte do mesmo e resignificando-o. Vago (2009, p.33) traz o que também entendemos ser importante: “A maneira como um professor de Educação Física compreende o corpo humano diz muito de seu projeto pedagógico. E que há impacto direto em seu modo de orientar e de organizar o ensino que oferece a seus estudantes”.

As atividades executadas durante as aulas do projeto procuravam sempre associar características dos dois conteúdos curriculares – educação física e arte – sem que um se sobrepusesse ao outro, na tentativa de trazer o equilíbrio e a integração entre eles, tendo com referências principais a BNCC e o referencial curricular do município de Contagem/MG.

A seguir, descrevemos algumas das atividades desenvolvidas com o grupo em cada módulo.

Módulo 1

No módulo 1 procuramos desenvolver o trabalho com atividades que envolvem, de uma forma geral, brincadeiras e jogos. A **corrida com balões** foi uma das atividades feitas, com os alunos organizados em duplas. Cada dupla deveria iniciar a corrida na linha de saída e cruzar a linha de chegada, levando o balão apoiado entre os dois participantes e sem utilizar as mãos para segurá-lo. A cada rodada foram dadas instruções de como deveriam levar o balão como, por exemplo, segurando com a testa, apoiando somente na barriga, apoiado nas costas e etc. Pretendia-se com essa atividade possibilitar que cada aluno tivesse percepção corporal dele mesmo e de sua dupla, para que o deslocamento fosse efetivo, além de organização e sincronismo.

O **telefone sem fio corporal** foi uma atividade executada em grupo. Organizamos em grupos de aproximadamente 10 estudantes, posicionados em fila. Iniciamos a atividade com o último estudante da fila fazendo um movimento para

que o penúltimo – virado para ele – visse e memorizasse. Em seguida, esse penúltimo estudante deveria repetir o movimento o estudante à sua frente e, assim, sucessivamente até que todos da fila tenham recebido a mensagem corporal. O primeiro da fila, o último a participar, deveria repetir o movimento, para que todos vissem e comparassem com o movimento feito no início da atividade – assim como na brincadeira “telefone sem fio”. Nessa atividade, esperava-se proporcionar aos estudantes uma atividade onde utilizariam a expressão corporal e a memorização.

Outra atividade executada durante as aulas foi a **Caixa de improviso**. Essa atividade foi feita com o grupo todo. Os estudantes foram dispostos em um grande círculo na quadra e foi colocada uma caixa de papelão no centro desse círculo. Dentro da caixa estavam vários objetos aleatórios. Voluntariamente, um estudante ia até a caixa, retirava um objeto e improvisava uma história em que o objeto deveria estar inserido. Depois, um segundo estudante, também voluntariamente, ia até a caixa, retirava outro objeto e improvisava a sequência da história, inserindo nela o segundo objeto retirado da caixa. E assim, cada estudante que participava da atividade fazia da mesma forma que os anteriores. A atividade foi encerrada pelo término do horário, mas poderia ter terminado também caso não houvesse mais estudantes interessados em participar. Com essa atividade, a ideia era possibilitar um exercício de improviso, expressão corporal e criatividade.

A **corrida de tatame** foi uma atividade feita dividindo os estudantes em grupos de 5. Cada um dos grupos recebeu dois tapetes emborrachados (usados para montagem de tatames) e precisaram criar uma estratégia para que o grupo conseguisse atravessar de um lado a outro da quadra, sem colocar os pés diretamente no chão, pisando apenas em cima dos tapetes. Caso algum componente do grupo apoiasse um dos pés (ou os dois) fora do tapete, o grupo deveria retornar à linha de saída e iniciar novamente o percurso. A cada rodada foram colocados 6 grupos disputando e o grupo vencedor era aquele que chegasse primeiro à linha de chegada. Ao final, foi feita uma disputa onde participaram os vencedores de cada uma das rodadas.

Foto 2: Atividade corrida de tatame



Fonte: arquivo pessoal da autora

Ilustração 1: atividade corrida de tatame



Fonte: arquivo pessoal da autora. Ilustração feita por um estudante durante a avaliação do trabalho.

O **desenho cego** foi uma atividade executada em dupla e para realizá-la organizamos o grande grupo dessa maneira. Disponibilizamos para cada dupla uma folha com um desenho simples, uma folha em branco, lápis e borracha. A atividade consistia em fazer com que uma pessoa da dupla conseguisse reproduzir o desenho, sem ter visualizado o mesmo. Enquanto um componente da dupla olhava o desenho e o descrevia verbalmente, o outro deveria desenhar seguido tal descrição. Não foi feita competição nessa atividade. O objetivo era a vivência da experiência, a concentração e atenção tanto para descrever quanto para ouvir.

Outra atividade feita foi a **corrida de bolinha numa canaleta de papel**. Para fazer essa corrida, dividimos o grande grupo em 6 grupos, que continham entre 10 e 12 estudantes cada. Cada grupo recebeu uma bolinha de tênis de mesa. Cada um dos participantes recebeu uma folha de papel para que usasse como se fosse uma canaleta e fizesse o caminho da bolinha. A corrida iniciou-se com o primeiro estudante de cada grupo colocando a bolinha dentro da sua canaleta de papel e os demais integrantes do grupo deveriam ir fazendo as canaletas seguintes, para que a bolinha continuasse o percurso, sem cair. Caso a bolinha caísse, deveriam retornar ao ponto inicial e começar novamente. O grupo vencedor era aquele que conseguisse transpor a bolinha de um lado ao outro da quadra, deixando-a correr pela canaleta, sem tocá-la diretamente com as mãos. Nessa atividade, a intenção era proporcionar a organização corporal e espacial e a coordenação motora, fazendo com que cada grupo se organizasse e montasse uma estratégia para completar a atividade.

Foto 3: corrida de bolinha numa canaleta de papel



Fonte: arquivo pessoal da autora

Seguindo a proposta de aulas com conteúdos relacionados às brincadeiras, foram feitas duas aulas com **atividades de ritmo**. Em uma delas foi feita uma brincadeira usando a música com a música *Escravos de Jó*, conhecida popularmente. O objetivo dessa aula era proporcionar uma atividade que envolvesse coordenação motora e noções de ritmo coletivo. Na aula seguinte foi feita uma atividade de confecção de um chocalho com materiais reutilizáveis, para ser utilizado em atividades de ritmo. A proposta dessa aula era que os estudantes, além de confeccionar o chocalho, pudessem experimentar atividades coletivas com sons, ritmos e expressões corporais.

Módulo 2

No segundo módulo, as atividades foram baseadas no tema circo. Fizemos uma primeira aula na sala de vídeo, contextualizando o tema com alguns vídeos, mostrando como são diversificadas as atividades existentes nos circos. As quatro aulas seguintes, uma em cada semana, foram aulas práticas feitas em alguns espaços da escola. Optamos por fazer a divisão dos estudantes mantendo as quatro turmas originais (3ºA, B, C e D). Cada um dos quatro professores envolvidos planejou uma aula relacionada com o tema e durante quatro semanas foi feito um rodízio para que todas as turmas tivessem aulas com todos os professores. As aulas planejadas foram: ginástica acrobática, atividades de equilíbrio, confecção de malabares e confecção de adereços.

As organização das aulas foi feita da seguinte forma:

Tabela 2 – Organização das aulas referentes ao tema circo

Turmas	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4
3ºA	Ginástica acrobática	Confecção de adereços	Atividades de equilíbrio	Confecção de malabares
3ºB	Confecção de malabares	Ginástica acrobática	Confecção de adereços	Atividades de equilíbrio
3ºC	Atividades de equilíbrio	Confecção de malabares	Ginástica acrobática	Confecção de adereços
3ºD	Confecção de adereços	Atividades de equilíbrio	Confecção de malabares	Ginástica acrobática

Fonte: arquivo pessoal da autora

Abaixo, uma descrição resumida de cada uma das aulas. Ressalto que essas quatro aulas estão descritas de forma um pouco mais detalhada no recurso educacional gerado por essa pesquisa.

Ginástica acrobática: A aula aconteceu na quadra. Foram utilizados colchonetes para que os estudantes pudessem executar as atividades em segurança. Iniciamos com alongamentos e em seguida fizemos algumas atividades da ginástica acrobática como posturas de equilíbrio e pequenas pirâmides.

Ilustração 2: aula ginástica acrobática



Fonte: arquivo pessoal da autora. Ilustração feita por um estudante durante a avaliação do trabalho.

Confeção de adereços: Nessa atividade, que foi feita dentro da sala de aula, os estudantes participaram da confecção de adereços, em especial aqueles utilizados por palhaços, como nariz, chapéus, etc. Foram utilizados alguns tipos de papel colorido e papelão, além de canetas coloridas, lápis, borracha, cola e tesoura.

Foto 4: aula de confecção de adereços



Fonte: arquivo pessoal da autora

Atividades de equilíbrio: A atividade foi executada na quadra. Os estudantes puderam experimentar movimentos de equilíbrio em cima de garrafas plásticas cheias de água, além de momentos onde puderam experimentar o equilíbrio em cima de uma corda de slackline.

Foto 5: atividades de equilíbrio



Fonte: arquivo pessoal da autora

Confeção de malabares: Essa atividade também foi feita em sala de aula. Os estudantes foram orientados e criaram artefatos que puderam ser usados como malabares, utilizando jornal, barbante, fita adesiva e papel colorido.

Fotos 6 e 7: confecção de artefato para malabares



Fonte: arquivo pessoal da autora

A aula seguinte, na sequência desse módulo, foi destinada a fazer uma avaliação da etapa. Fizemos em formato de desenho, pois uma parte considerável dos estudantes ainda não dominava a leitura e a escrita de forma consistente. Foi entregue uma folha grande de papel para cada um e os mesmos foram orientados a dividir a folha em quatro partes, usando lápis e régua. Em cada uma das partes eles deveriam representar através de desenho cada uma das quatro aulas que tiveram.

Através de um edital de financiamento de trabalhos escolares da prefeitura de Contagem foi possível organizar uma visita a um circo que estava na cidade.

Todos os estudantes do 3º ano que foram autorizados pelos pais participaram dessa visita, onde puderam assistir a um espetáculo. Uma grande parte dos estudantes relatou que foi a primeira vez que assistiram a um espetáculo circense.

Módulo 3

Nesse módulo, que foi o último do ano letivo, a ideia era trabalhar com atividades que envolviam dança e expressão corporal e, ao final, fazer uma pequena apresentação para encerramento do projeto.

Iniciamos o módulo propondo o tema para as aulas. O tema escolhido foi “Os saltimbancos”, que é um musical que tem em sua versão em português músicas do cantor e compositor Chico Buarque de Hollanda. Conta a jornada de um cachorro, um jumento, uma galinha e uma gata que resolvem fugir de seus patrões, formam um grupo musical e querem ganhar a vida na cidade. Começamos a organização das aulas dividindo o grupo em quatro grupos menores representando os quatro animais, de acordo com os interesses de cada estudante. Trabalhamos criando juntamente com os estudantes pequenas montagens coreográficas com as músicas referente a cada um dos animais. Por um descuido e um desencontro de informações, devido ao calendário escolar intenso com eventos, recessos e avaliações no período final do ano, não houve tempo hábil para concluir a montagem e fazer a apresentação para a escola. Foi feita apenas uma apresentação em uma das aulas, para os estudantes do próprio projeto, como se fosse um ensaio geral.

5.4 Relato dos resultados advindos da experiência

As entrevistas dos professores envolvidos contém relatos que possibilitam perceber pontos importantes da experiência. Pelas entrevistas, podemos perceber que, apesar de algumas pontuações feitas em relação às dificuldades ou dúvidas, há muitos detalhes que indicam que a experiência alcançou resultados positivos nos diferentes pontos de vista dos envolvidos.

A professora do componente curricular arte relata que, embora tenha visto o projeto como uma oportunidade de abordar a dança na escola, existia um receio por parte dela em trabalhar o projeto com professores que tinham uma visão diferente da dela, que fosse algo muito rígido. Além disso havia também receio

devido a algumas dificuldades relacionadas ao espaço e aos tempos escolares, de desestruturar a lógica tradicional utilizada na escola e atrapalhar as outras atividades escolares, mas ao desenvolver o trabalho concluiu que essa quebra na lógica pode ser natural quando se tem um trabalho que sai da organização tradicional.

“Concluí depois de um tempo que essa desestruturação, essa desordem que é típica da linguagem artística, né, essa exploração, assim, da expressão do indivíduo, é, na verdade, algo que é inerente. Tanto na escola, o processo de educação, quanto no processo artístico. Então eu fui, pessoalmente, perdendo o medo de estar atrapalhando as outras atividades da escola. E fui entendendo que o meu trabalho é por aí mesmo, assim, né, o aluno está ali aprendendo disciplina, comportamento, respeito, uma série de coisas, mas ele também está aprendendo a se expressar, né, a encontrar limites, os limites do mundo, os limites dele mesmo” (Professora 2).

O professor regente de turma – descrito como professor 1 – relatou que, apesar de já ter uma ideia consolidada sobre o trabalho interdisciplinar, ainda não havia trabalhado dessa forma e que suas impressões acerca dessa forma de trabalho foram as melhores possíveis.

A professora de educação física entrevistada – professora 3 – relatou que teve muita expectativa e acreditou “ingenuamente” que daria tudo certo, mas que muitas questões relacionadas a estrutura e materialidade nem sempre estão a favor das aulas em formato de projetos, tendo em vista o desenvolvimento do mesmo em uma escola pública. Mas acredita que o espaço da escola e o apoio da gestão contribuíram para o êxito do projeto. Alega que em muitos momentos sentiu-se perdida sem saber se de fato estava contribuindo. Considera que ter conseguido um financiamento junto à prefeitura para levar os estudantes em uma visita ao circo foi importante para motivar todos os envolvidos no projeto: estudantes e professores.

Pensando na interação entre as disciplinas, um ponto importante a ressaltar é que realmente os componentes curriculares envolvidos foram trabalhados de forma integrada, como previsto quando o projeto estava sendo planejado. No caso da educação física, que é um componente curricular por vezes desvalorizado e/ou colocado em segundo plano, havia uma preocupação por parte das docentes em não deixar com que o mesmo fosse ignorado ou mesmo considerado apenas um suporte para outros componentes curriculares.

A importância de demonstrar as relações entre os conteúdos da disciplina Educação Física e os das demais disciplinas reside não na sua importância como meio auxiliar daquelas, mas na identificação de pontos comuns do conhecimento e na dependência que corpo e mente, ação e compreensão, possuem entre si (Freire, 2011, p.92).

Concordando com Freire, ressalto que, no formato em que o projeto foi desenvolvido, as atividades e práticas do mesmo não trataram a educação física – e nem as artes – como secundária, desenvolvendo o trabalho sem que uma componente curricular se sobrepusesse ao outro em relação à importância.

5.5 Relato acerca da relação entre a educação física e a arte dentro do projeto

A BNCC (Brasil, 2018) e o referencial curricular da secretaria municipal de Contagem/Minas Gerais (2018), que são documentos norteadores disponíveis para o planejamento das atividades pedagógicas, trazem especificidades de cada um dos componentes curriculares. Na tentativa de se fazer uma leitura menos fragmentada e considerando o processo de ensino e aprendizagem, é possível perceber pontos comuns dentro de cada um desses componentes que possibilitam o trabalho inter e/ou transdisciplinar. Para planejar o trabalho interdisciplinar de educação física e arte buscamos esses pontos para possibilitar o trabalho de forma integrada.

Na BNCC, a educação física é colocada como um componente curricular capaz de trabalhar de forma ampla, pensando no indivíduo em suas múltiplas dimensões:

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas (Brasil, p.213).

Considerando esse pensamento, foram planejadas atividades importantes na pretensão de possibilitar esses saberes. Os conteúdos trabalhados nas aulas referentes ao projeto fazem parte das unidades temáticas “Brincadeiras e Jogos”, “Danças” e “Ginásticas”, contemplando algumas dimensões do conhecimento, principalmente experimentação e construção de valores.

Tabela 3 – Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades na BNCC na educação física do 3º ano 5º anos

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º AO 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

Fonte: www.basenacionalcomum.mec.gov.br/

Ressalto que a escolha por trabalhar os referidos conteúdos e suas respectivas unidades temáticas nas aulas integradas com o conteúdo arte não tem como motivo negar uma parte da educação física e nem fazer julgamento da relevância de cada uma dessas partes. A escolha das atividades e, conseqüentemente, das unidades temáticas relaciona-se principalmente com os conhecimentos e habilidades de cada um dos professores envolvidos. As demais aulas de educação física de cada turma, aquelas que não fazem parte do tempo do projeto em questão, foram pensadas e elaboradas para abordar as demais unidades temáticas e dimensões do conhecimento, como por exemplo os esportes e as lutas e, assim, contemplar a proposta da BNCC de uma forma mais abrangente.

Considerando o componente curricular arte, a BNCC especifica as linguagens artísticas às quais as atividades devem estar direcionada: “no ensino fundamental, o componente curricular arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, Dança, a Música e o Teatro” (p.193), que são linguagens que articulam diferentes saberes e diferentes capacidades.

Tabela 4 – Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades na BNCC na arte do 1º ano 5º anos

ARTE – 1º AO 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Música	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Percibir e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cômicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

Fonte: www.basenacionalcomum.mec.gov.br/

No referencial curricular do município, uma das competências gerais do 1º ao 5º ano da educação física a ser trabalhada é “compreender o seu próprio corpo e o dos outros, considerando os limites e as potencialidades” (Município de Contagem, 2019, p.3). Além dessa, uma outra competência faz parte dessas competências gerais: “Respeitar as diferenças individuais (características físicas e de desempenho motor), compreendendo as diversas práticas corporais na perspectiva de inclusão/exclusão dos sujeitos” (Idem, p.3). E ainda “Identificar atitudes éticas em qualquer situação de práticas corporais” (Idem, p.3), Tais competências

corroboram com as práticas do trabalho desenvolvido. E no componente curricular arte, na subdivisão Artes integradas, aparece, dentre as habilidades a serem trabalhadas, “Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas” (Município de Contagem , 2019, p.5).

O profissional de educação física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humanos, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica. O que irá definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela educação física é a própria consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural específica do contexto onde se realiza. (Daólio, 2007, p.3)

Dessa forma e considerando todo o contexto de surgimento e de aplicação desse trabalho integrado, considero que a união dos componentes curriculares educação física e arte pode possibilitar experiências corporais e estéticas utilizando-se de diversas linguagens.

Nas entrevistas, os professores participantes relataram suas impressões acerca da relação entre esses dois componentes curriculares. Uma das professoras de Educação Física percebe a relação entre eles “como se fossem inseparáveis, como se a educação física completasse a arte e vice-versa.” (Professora 3)

A professora de arte (Professora 2) relata que quando estava na graduação havia certa disputa entre os dois componentes curriculares para saber em qual dos cursos de graduação a dança deveria pertencer. Mas, no entendimento dessa docente “é como se a gente compartilhasse o mesmo objeto de trabalho com objetivos diferentes, com formas diferentes de fazer. Na realidade, é sempre muito rico, né, quando você tem essa oportunidade de dialogar”.

O professor regente (Professor 1) acredita que a associação das duas disciplinas traz resultado positivo:

“Então eu vejo uma grande afinidade entre essas duas disciplinas, né? Desde, assim, a percepção de si do outro, a consciência corporal os próprios jogos, dança, brincadeiras, o teatro, enfim, estão muito unidos tanto em uma disciplina quanto em outra então quando encontram nas duas dá um resultado muito positivo” (Professor 1).

5.6 Relato das dificuldades, pontos positivos e mudanças

No início do ano, como os estudantes ainda não tinham conhecimento da dinâmica das aulas, era muito difícil o trabalho com um grupo tão numeroso e tínhamos muita dificuldade na organização das atividades. Com o passar do tempo, tanto os estudantes quanto nós professores começamos a entender melhor a dinâmica, o formato das atividades e como executar e então as aulas começaram a fluir de forma melhor. O estudantes começaram também a perceber a diferença de quando eram as aulas regulares de educação física, quando eram as aulas regulares de arte e quando eram as aulas do projeto interdisciplinar.

Havia também a dificuldade de entendimento por parte dos outros professores e funcionários da escola. Muitos não entendiam a organização do projeto. Como a escola em questão tem muitos cargos vagos de professores, a rotatividade dos contratados é grande então no início de 2023 tivemos – assim como no início de 2022 – apresentar o projeto aos professores mostrando que não era somente um monte de turmas na quadra fazendo atividades aleatórias, e sim fazendo um trabalho que, apesar de visualmente parecer desorganizado, tinha sido pensado, organizado e estava fluindo conforme o planejado. Quebrar a caixinha dos conteúdos curriculares e da organização tradicional de horários, pensando no formato de trabalho integrado requer um cuidado com todos os envolvidos no processo, uma vez que o formato rígido dos tempos escolares praticado não era favorável a esse tipo de projeto.

Sobre as potencialidades, acredito que, além do apoio da direção/coordenação e do envolvimento dos estudantes, parte do êxito do trabalho tem relação direta com as formações e vivências dos professores envolvidos. Ao planejar as aulas, sempre surgiam ideias advindas da formação e da prática de cada um. Desenvolver um trabalho juntamente com esses três professores, cada um com suas particularidades de formação e experiência, contribuiu para conhecer, entender e aprender sobre uma diversidade de possibilidades pedagógicas. Além disso, o grupo de professores envolvidos no trabalho compartilhavam do mesmo sentimento de querer fazer acontecer, o que acabou sendo o combustível de motivação para cada um.

Algumas mudanças podem ser sugeridas para os próximos planejamentos, para que a retomada do projeto possa ocorrer sempre de forma cada vez mais

eficaz. Para os professores entrevistados, uma das sugestões é a melhor organização dos horários para que haja tempo hábil para os planejamentos coletivos. Outra sugestão originada nas entrevistas é que haja melhor delimitação das temáticas a serem trabalhadas, para que a organização possibilite a finalização do projeto com uma apresentação ao término do ano.

6 RECURSO EDUCACIONAL

O recurso educacional elaborado nesse trabalho trata-se de um caderno virtual (e-book) de atividades com a descrição de algumas daquelas feitas durante o desenvolvimento do trabalho. Ao decidir qual seria o nosso recurso educacional, a ideia foi construir um instrumento que pudesse trazer algumas sugestões de atividades simples e possíveis de serem trabalhadas relacionando os dois componentes curriculares. Sendo assim, apresentamos um caderno denominado “Educação Física e Arte: atividades de um trabalho integrado” no intuito de apresentar um material didático que possa reunir as atividades das áreas propostas e propiciando conhecimentos e saberes relacionados com a linguagem e com o corpo.

O caderno de atividades integradas de educação física e arte segue a seguinte divisão: apresentação, agradecimentos, propostas de atividades e considerações finais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um local onde muitos professores estão constantemente buscando formas para que a vivência dos estudantes seja cada vez mais significativa. Quando os professores relatam as experiências advindas dessas vivências, podem, além de inspirar outros professores, possibilitar que cada vez mais estudantes possam ser impactados por essas experiências.

A expectativa acerca de escrever esse relato de experiência, além de trazer propostas para a relação entre educação física e arte, é contribuir para que mais experiências de trabalhos integrados sejam iniciadas, independente dos componentes curriculares envolvidos. As atividades relatadas nesse trabalho e que fazem parte também do recurso educacional são atividades bastante simples, que necessitam de poucos recursos materiais, sendo, portanto facilmente executadas. A primeira vista podem até parecer desconexas entre si, mas foram importantes para o trabalho com os estudantes com a intenção de proporcionar o desenvolver da criatividade, noção de pertencimento, percepção corporal, dentre outras questões, além de sentimentos diversos.

Acreditamos que trabalhos dessa natureza são importantes para que a escola se abra para uma organização mais flexível de horários e, assim possa oportunizar aos estudantes experiências que vão além da organização de ensino tradicional. Na Escola Municipal Albertina Alves do Nascimento, o surgimento desse projeto possibilitou a conquista de espaço para que aconteçam novos formatos de trabalho. Hoje, em 2025, continuamos desenvolvendo um trabalho envolvendo os componentes curriculares educação física e arte, em um formato que permite espaço e horários possíveis para que tal trabalho aconteça. Espera-se que esse relato de experiência possa, portanto, inspirar e colaborar para que projetos dessa natureza surjam e se fortaleçam dentro das escolas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002a.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CANDAU, V.M.F. **Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas**. Educação (Porto Alegre, impresso), v. 37, n. 1, p. 33-41, jan./abr. 2014

CONTAGEM. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Referencial Curricular. Disponível em: <http://programadeformacao.azurewebsites.net/referenciais-curriculares/>. Acessado em: 08/06/2025.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2007

DAOLIO, J. **Os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física**. Movimento, ano 2, n. 2, junho, 1995.

FERREIRA, L. H.; PRADO, G.V.T.; ARAGÃO, A. M. F. A formação do professor por suas narrativas: desafios da docência. **Revista Hipótese**, Itapetininga, v. 1, n. 4, p. 204-227, 2015.

FREIRE, João Batista; **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física** / João Batista Freire. São Paulo: Scipione, 2011. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula)

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOUREIRO, Walk; CRUZ JUNIOR, Antônio Fernandes; SILVA, Elizete Aparecida. Educação física e artes: trabalhando na educação infantil de maneira interdisciplinar. **Cadernos de Formação RBCE**, São Paulo, p. 81-94, jan. 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 156-168, 2003.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

NEIRA, M. G. O currículo cultural da Educação Física: pressupostos, princípios e orientações didáticas. **Revista e-Curriculum**, v. 16, n. 1, p. 4, 2018.

OLIVEIRA, Silvaney de; GUIMARÃES, Orliney Maciel; FERREIRA, Jacques de Lima. As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 210-236, maio/ago. 2023.

PRODÓCIMO, ELAINE & SPOLAOR, Gabriel & Leitao, Arnaldo. (2021). **Nas dobras do mundo: linguagem e educação física em diálogo com Paulo Freire**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352409915_NAS_DOBRAS_DO_MUNDO_LINGUAGEM_E_EDUCACAO_FISICA_EM_DIALOGO_COM_PAULO_FREIRE. Acesso em: 03 fev. 2025.

SOUSA, Juliane Gomes de; PINHO; Maria José de. Dimensões teóricas da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade: construções conceituais na formação de professores. **Quaestio**, Sorocaba, SP, v. 23, n. 2, p. 461-482, maio/ago. 2021.

VAGO, T. M. Uma polifonia da Educação Física para o dia que nascerá: sonhar mais, crer no improvável, desejar coisas bonitas que não existem e alargar fronteiras. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, 2022.

VAGO, T. M. Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 25-42, set. 2009.

ANEXO 1 – Projeto educação física e arte - Escola Municipal Albertina Alves do Nascimento

Escola Municipal Albertina Alves do Nascimento

Projeto interdisciplinar Arte e Educação física

RESUMO

Este projeto interdisciplinar, desenvolvido na escola municipal Albertina Alves do Nascimento, reúne os componentes curriculares educação física e arte. O grupo de docentes desenvolve o projeto articulando os saberes dos componentes curriculares citados, considerando suas aproximações e suas especificidades. É desenvolvido junto aos estudantes do 3º ano do ensino fundamental e aborda temáticas como brinquedos e brincadeiras da cultura brasileira, atividades circenses, dança, teatro e ritmo. Tem como objetivo desenvolver diferentes experiências corporais e refletir sobre o sentido de tais experiências no espaço escolar, além de ressaltar a importância desses saberes no processo de criação e construção da infância.

JUSTIFICATIVA

Sendo a escola lugar de produção e circulação de culturas e espaço de aprendizagens, deve ser legitimada também como lugar de acolhimento, de erros e especialmente de acertos. Espaço de enaltecer o convívio humano e é através desse convívio que aprendemos e temos a oportunidade de ser quem somos.

Este projeto se constitui da necessidade de refletir sobre o sentido do corpo no espaço escolar, a partir da ótica dos componentes curriculares Arte e Educação Física. Propõe-se a ampliação da execução de atividades lúdicas e artísticas no ambiente escolar, sendo o ponto principal na tentativa de possibilitar vivências importantes dentro das diversas linguagens para a faixa etária/ano do ciclo. Tais componentes curriculares, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fazem parte da área de linguagens e acreditamos que pode haver várias formas de aproximação entre os dois durante o desenvolvimento do projeto na escola, portanto a pretensão é desenvolver o mesmo de forma interdisciplinar. Na tentativa

de compreensão desse caminho de interdisciplinaridade, partimos do princípio de da necessidade de superar a visão fragmentada nos processos de produção de conhecimento escolar, ainda muito recorrentes. Trata-se, portanto, de um movimento que caminha para novas formas de organizar o conhecimento ou para uma nova estrutura de sua produção, de acordo com o que propõe Gibbons (1997), citado por Thiesen (2008). Esperamos com essa proposta conseguir criar possibilidades de trabalho interdisciplinar, possibilitando maior engajamento entre os componentes curriculares e trazendo o estudante para o protagonismo do processo ensino-aprendizagem, envolvendo-o de forma dinâmica na resolução de problemas ajudando-o a entender-se e, assim, entender o mundo.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Desenvolver diferentes experiências corporais e refletir sobre o sentido de tais experiências no espaço escolar.

Objetivos específicos

- Possibilitar diferentes vivências corporais no ambiente escolar;
- Explorar novos espaços de aprendizagem, reconhecendo as relações entre corpo e espaço;
- Enriquecer as experiências da infância no mundo das brincadeiras, das manifestações culturais e artísticas, bem como da corporeidade;
- Contribuir para o desenvolvimento dos estudantes, instigando-os a criar soluções e trazendo-o para o protagonismo do processo ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

O projeto interdisciplinar já foi iniciado e permanecerá em desenvolvimento durante todo o ano letivo. Está sendo desenvolvido por uma professora de Arte, duas de Educação Física e um pedagogo juntamente com quatro turmas de 3º ano do ensino fundamental, com encontros de uma hora uma vez por semana.

Em alguns encontros as atividades são realizadas com as quatro turmas ao mesmo tempo, em outros há a subdivisão em pequenos grupos, e também há encontros onde as turmas ficam separadas, com rodízio entre as professoras dependendo da proposta da atividade.

O planejamento é estruturado de forma coletiva, sendo constantemente revisto, avaliado e reestruturado – se necessário – a cada semana, refletindo sobre os procedimentos adotados, seu desenvolvimento conforme as habilidades trabalhadas, o envolvimento dos estudantes e os objetivos propostos. A cada trimestre está previsto o desenvolvimento de atividades abordando uma temática, levando em consideração os recursos disponíveis na escola, como materiais e espaço, além da organização dos tempos disponíveis. No primeiro trimestre, a temática será jogos e brincadeiras, com confecção de brinquedos e resgate de brincadeiras folclóricas. No segundo trimestre, está previsto o trabalho com atividades circenses, desenvolvendo atividades relacionadas com a cultura circense e com o conteúdo ginástica, envolvendo equilíbrio e coordenação motora. Já no terceiro trimestre, planeja-se desenvolver atividades dentro dos temas dança e teatro, com atividades que envolvam também percepção de ritmo.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá ao longo de todo o processo. Como nessa etapa de desenvolvimento ainda há estudantes que não estão dominam a leitura e a escrita de forma autônoma, a opção por avaliação através de comunicação oral e/ou desenhos constitui-se em uma forma de não exclusão desses estudantes do processo de avaliação.

CRONOGRAMA

PERÍODO	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
Fevereiro	Planejamento	Discussão do planejamento entre os docentes envolvidos e com a

		coordenação e direção.
Março e Abril	Módulo 1: Brincadeiras e jogos diversos	Participação e envolvimento nas aulas; roda de conversa; avaliação através de desenho.
Maio a Agosto	Módulo 2: Atividades circenses; atividades de ginásticas Trabalho de campo: visita ao Circo	Participação e envolvimento nas aulas; roda de conversa; avaliação através de desenho.
Setembro a Dezembro	Módulo 3: Brincadeiras; atividades de ritmo, dança e teatro	Participação e envolvimento nas aulas; roda de conversa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 01/03/2023.

CONTAGEM. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Referencial Curricular**. Disponível em: <http://programadeformacao.azurewebsites.net/referenciais-curriculares/>. Acessado em: 01/03/2023.

THIESEN, J.S. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação. 13 (39), Dez 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000300010>. Acessado em: 01/03/2023.

VAGO, T.M. **Pensar a Educação Física na escola: Para uma formação cultural da infância e da juventude.** Cadernos de Formação RBCE, p. 25-42, set. 2009. Disponível em: <http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/930/540>. Acessado em: 01/03/2023.

ANEXO 2 – Carta de anuência para autorização de pesquisa

CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Prezado diretor Everton Correia Alves, da Escola Municipal Albertina Alves do Nascimento,

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada “**EDUCAÇÃO FÍSICA E ARTE**: relato de experiência de um trabalho integrado na Escola Municipal Albertina Alves do Nascimento – Contagem/MG”, a ser realizada na Escola Municipal Albertina Alves do Nascimento, pela pesquisadora Profa. Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo, pesquisadora responsável e Profa. Thais Aparecida da Silva, pesquisadora assistente, pela Instituição/Departamento: Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no departamento de Escola de Educação Física e Terapia Ocupacional (EEFFTO).

O objetivo principal dessa pesquisa será apresentar a experiência vivida por professoras de educação física e arte, além da contribuição de um professor regente (pedagogo), que desenvolveram um trabalho integrado entre esses dois componentes curriculares na Escola Municipal Albertina Alves do Nascimento. A pesquisa terá uma abordagem qualitativa descritiva e, ao final, será produzido um relato de experiência. Será feita aplicação de questionário, com perguntas semiabertas, para ser aplicado aos professores participantes.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 466/12 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados sejam utilizados tão somente para realização deste estudo. Acreditamos que a experiência contribuirá para a compreensão de como desenvolver um projeto entre áreas de conhecimento distintas e possibilitará que essa forma de trabalho possa ser inspiração em práticas educativas futuras.

Na certeza de contarmos com a colaboração desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Contatos:

Profa. Dra. Ivana Montandon Aleixo

E-mail: ivana@ufmg.br - Whatsapp e telefone: (31) 999709051

Profa. Thais Aparecida da Silva

E-mail: thaisilva.ef@gmail.com - Whatsapp e telefone: (31) 98794-2028

Profa. Dra Ivana Montandon Aleixo

Profa. Thais Aparecida da Silva

Deferido ()

Assinatura e carimbo do Diretor(a)

Data:

ANEXO 3 – Termo de consentimento livre e esclarecido - professores

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

(Resoluções vigentes - 466/12 e 510)

‘O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa “**EDUCAÇÃO FÍSICA E ARTE: relato de experiência de um trabalho integrado na Escola Municipal Albertina Alves do Nascimento – Contagem/MG**”. Pedimos a sua autorização para a coleta, o depósito, o armazenamento, a utilização e descarte dos dados coletados. A coleta será realizada de forma presencial ou virtual pela plataforma Google Meet, por meio de entrevista semiestruturada, aplicado por pesquisadores envolvidos no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF), pólo UFMG. A utilização dos dados está vinculada somente a este projeto de pesquisa. De acordo com a CNS 466/2012 e também de acordo com a CNS 510/2016, cabe ao pesquisador responsável “manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa”.

O objetivo principal dessa pesquisa será apresentar a experiência vivida por professoras de educação física e arte, além da contribuição de um professor regente (pedagogo), que desenvolveram um trabalho integrado entre esses dois componentes curriculares na Escola Municipal Albertina Alves do Nascimento.

Para a coleta de dados, será realizada uma entrevista semiestruturada, de forma presencial ou virtual, podendo o entrevistado se negar a responder alguma pergunta que lhe cause algum desconforto emocional e ou psíquico. A entrevista terá a duração de 30 minutos, e será agendada na escola ou em outro local, se assim o preferir, podendo ainda ser feita de forma virtual, pela plataforma Google Meet. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada. O risco aos voluntários é baixo, visto que os mesmos não serão submetidos a nenhum procedimento invasivo. A pesquisa terá uma abordagem qualitativa descritiva e, ao final, será produzido um relato de experiência. Os dados coletados poderão ter seus resultados divulgados em eventos, revistas e/ou trabalhos científicos.

Você tem total liberdade para desistir de participar do estudo a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Sua participação é voluntária e não haverá compensação em dinheiro pela sua participação. A qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Você não terá nenhuma remuneração financeira e nem despesa durante a pesquisa, de forma que quaisquer custos inerentes à sua participação serão cobertos pelos pesquisadores. Durante a realização da pesquisa, você está autorizado a solicitar esclarecimentos sobre os protocolos, métodos e objetivos de todas as condutas dos pesquisadores.

Solicito sua autorização para gravação da entrevista em áudio e/ou em vídeo. A gravação será realizada durante a entrevista semiestruturada e suas respostas serão transcritas pela pesquisadora, garantindo que se mantenha o mais fidedigno possível. Depois de transcrita, será apresentada a você para validação das informações. Você receberá uma via deste termo, rubricada em todas as páginas por você e pelo pesquisador, onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

Campo para rubrica do participante: _____

Campo para rubrica do pesquisador: _____

Quaisquer informações sobre a pesquisa poderão ser obtidas a partir do contato com a pesquisadora, situado na Av. Antônio Carlos, 6627, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional-EEFFTO, Belo Horizonte, MG, Brasil. CEP 31270-901. Telefones (31)34092324 / (37)999365310, e-mail: ivana@ufmg.br. Informações de caráter ético com o COEP: Comitê de Ética em Pesquisa, situado na Avenida Antônio Carlos, 6627, Unidade. Administrativa II, 2º andar sala 2005. Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG, Brasil, CEP: 31270-901. Telefone: 34094592

Lembramos a possibilidade de você, em qualquer momento e sem penalização de nenhuma ordem, retirar sua participação no estudo, caso haja interesse. Garantimos também o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal.

Os dados, materiais e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, que pertence a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resoluções Nº 466/12; 441/11 e a Portaria 2.201 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Fui informado(a) que não está prevista qualquer forma de remuneração e que todas as despesas relacionadas com o estudo são de responsabilidade do pesquisador. Todas as dúvidas foram previamente esclarecidas, mas se durante o andamento da pesquisa, novas dúvidas surgirem, tenho total liberdade para esclarecê-las com a equipe responsável. Foi-me informado também que os pesquisadores podem decidir sobre a minha exclusão do estudo por razões científicas, sobre as quais serei devidamente informado. A partir disso, declaro que li ou foi lido para mim o presente termo e que entendi as informações acima. Tive a oportunidade de fazer perguntas e esclarecer minhas dúvidas. Assim, concordo voluntariamente e consinto em participar do estudo, ciente que poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem quaisquer prejuízos.

Declaro que obtive de forma voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido, que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Local e data:

Nome do Pesquisador

Nome do Participante

Profa. Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo Professora do Departamento de Esportes da EEFFTO/ UFMG Telefone do pesquisador: (31)3409 2343. (31)999709051 Email: ivana@ufmg.br Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar: COEP-UFMG - Comissão de Ética em Pesquisa da UFMG Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005. Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP: 31270-901. E-mail: coep@prpq.ufmg.br. Tel: 34094592.

ANEXO 4 - Roteiro para entrevista com professores

- 1) Qual a sua formação?
- 2) Além da formação, você participou de algum outro curso, seminário, oficina, etc, cujo conhecimento você acredita que tenha utilizado durante o desenvolvimento do projeto?
- 3) Descreva sua participação no projeto, considerando suas impressões, sensações, sentimentos.
- 4) Como você vê a relação entre a Educação Física e a Arte no nosso projeto?
- 5) Você tem alguma sugestão para o projeto no próximo ano? Faria alguma mudança?
- 6) Existe algo que não tenha sido perguntado ou que tenha surgido durante as perguntas e que você julgue importante acrescentar?

THAIS APARECIDA DA SILVA

EDUCAÇÃO FÍSICA E ARTE:
ATIVIDADES DE UM
TRABALHO
INTEGRADO



PROEF/UFMG
2025

EDUCAÇÃO FÍSICA E ARTE: Atividades de um trabalho integrado

Thais Aparecida da Silva

SUPERVISÃO GERAL
Ivana Montandon Soares Aleixo

Capa: estudantes em uma aula de ginástica acrobática
Fonte: arquivo pessoal da autora



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional -EEFFTO Programa de
Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	4
AGRADECIMENTOS.....	5
PROPOSTAS DE ATIVIDADES.....	6
MÓDULO I – Brincadeiras e jogos.	6
Atividade 1 – Corrida com balões.....	8
Atividade 2 – Telefone sem fio corporal.....	9
Atividade 3 – Caixa de improviso.....	10
Atividade 4 – Corrida de tatame.....	11
Atividade 5 – Desenho cego.	13
Atividade 6 – Corrida de bolinha na canaleta.....	14
Atividade 7 – Brincadeira cantada.....	16
Atividade 8 – Confeção de chocalho.....	17
MÓDULO II – O CIRCO.....	18
Aula 1: confecção de adereços.....	19
Aula 2: atividades de equilíbrio.....	21
Aula 3: confecção de malabares.....	23
Aula 4: ginástica acrobática.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

APRESENTAÇÃO

Queridos educadores,

Este material faz parte da pesquisa intitulada “Educação Física e Arte: relato de experiência de um trabalho integrado na Escola Municipal Albertina Alves do Nascimento – Contagem/MG” do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Traz atividades realizadas na referida escola, em um trabalho integrado desenvolvido por professores destes componentes curriculares, buscando ampliar a experiência educativa dos estudantes. São atividades simples, que utilizam poucos recursos materiais, portanto possíveis de serem feitas em qualquer ambiente.

O material está dividido em dois módulos. O primeiro, refere-se ao momento do trabalho onde foram feitas atividades que envolvem, de uma forma geral, brincadeiras e jogos. O segundo módulo traz informações sobre aulas desenvolvidas com o tema “circo”.

Este material é uma parte importante do programa de mestrado, pois com ele unimos os conhecimentos da pesquisa científica à prática dos professores dentro da escola. Esperamos que ele auxilie e inspire de alguma forma, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento de estudantes críticos e sensíveis à pluralidade dentro do ambiente escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à escola Municipal Albertina Alves do Nascimento, seus estudantes, professores, coordenadores e membros da direção, por possibilitarem a realização do projeto.

Ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (ProEF), à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) por proporcionarem essa oportunidade.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

MÓDULO I – Brincadeiras e jogos

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os componentes curriculares Educação Física e Arte fazem parte da área de Linguagens. De acordo com a BNCC, a finalidade dessa área é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens. (BRASIL, 2018, p.63)

Seguindo as orientações da BNCC, trazemos como proposta de trabalho atividades que contemplam, dentro do componente curricular educação física, as unidades temáticas “Brincadeiras e Jogos”, “Danças” e “Ginásticas”. Dentro do componente curricular arte as atividades trabalhadas estão contempladas nas seguintes linguagens artísticas: “Artes visuais”, “Dança” e “Teatro”, que são linguagens que articulam diferentes saberes, buscando assim práticas que envolvam habilidades desses dois componentes curriculares de forma integrada.

As atividades executadas durante as aulas do trabalho integrado desenvolvido procuravam sempre associar características dos dois conteúdos curriculares – educação física e arte – sem que um se sobrepusesse ao outro, na tentativa de trazer o equilíbrio e a integração entre eles, tendo com referência, além da BNCC, o referencial curricular do município de Contagem/MG, município onde se situa a escola.

Na BNCC, que é o documento norteador de nível nacional, a educação física é colocada como um componente curricular capaz de trabalhar de forma ampla, pensando no indivíduo em suas múltiplas dimensões.

“É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas.”

(BRASIL, 2018, p.213)

Os conteúdos trabalhados fazem parte das unidades temáticas da educação física citadas, contemplando algumas dimensões do conhecimento, principalmente experimentação e construção de valores.

Considerando o componente curricular arte, a BNCC especifica as linguagens artísticas às quais as atividades devem estar direcionada: “no ensino fundamental, o componente curricular arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, Dança, a Música e o Teatro” (BRASIL, 2018, p.193), que são linguagens que articulam diferentes saberes e diferentes capacidades.

Ao participar das atividades propostas, através das experiências que elas podem proporcionar, os estudantes tem oportunidade de se relacionar, expressando seus sentimentos e interesses, trazendo nesse processo uma forma de ressignificação dessas relações e do seu espaço no ambiente.

Atividade 1 – Corrida com balões

Material: Um balão para cada dupla.

Desenvolvimento: Os estudantes deverão estar organizados em duplas. Cada dupla deve iniciar a corrida na linha de saída e cruzar a linha de chegada, levando o balão apoiado entre os dois participantes, sem utilizar as mãos para segurá-lo. A cada rodada deverão ser dadas instruções de como cada dupla deve levar o balão, como por exemplo, segurando com a testa, apoiando somente na barriga, apoiado nas costas, etc. A dupla vencedora será aquela que conseguir atravessar a linha de chegada antes das outras duplas.

Através dessa atividade pretende-se possibilitar que cada aluno consiga ter percepção corporal dele mesmo, da sua dupla e do coletivo, além de organização espacial e sincronismo.

Atividade 2 - telefone sem fio corporal

Material: nenhum

Desenvolvimento: Os estudantes deverão ser organizados em grupos. Sugerimos grupos de 10 indivíduos, porém a atividade pode ser realizada com qualquer quantidade de estudantes. Quanto mais estudantes, mais elevado o nível de dificuldade. Inicia-se a atividade com os estudantes posicionados em fila, virados para a frente. O último da fila deve criar um movimento para que o penúltimo, virado para ele, veja e memorize. Assim que terminar o movimento, o penúltimo estudante – aquele que acabou de ver o movimento – deverá reproduzi-lo para o colega que está a sua frente e assim sucessivamente até chegar ao primeiro estudante da fila. A atividade pode ser realizada também de forma competitiva, com mais de uma fila fazendo a atividade ao mesmo tempo.

Nessa atividade espera-se proporcionar aos estudantes uma atividade onde utilizem a memorização e a expressão corporal como forma de comunicação.

Atividade 3 - Caixa de improviso

Material: uma caixa contendo diversos objetos, à escolha do(a) professor(a).

Desenvolvimento: Essa atividade possibilita a participação de qualquer quantidade de estudantes. Sugerimos que os mesmos estejam dispostos em um grande círculo ou uma meia lua, mas outros arranjos também são possíveis. A caixa deve ser colocada no centro do círculo (se for o caso) ou em um lugar de destaque onde todos consigam vê-la. Dentro da caixa devem ser colocados vários objetos aleatórios, à escolha do(a) professor(a). Voluntariamente, um estudante deve ir até a caixa, retirar um objeto e improvisar uma história em que o objeto deve estar presente. Depois, um segundo estudante, também voluntariamente, vai até a caixa, retira outro objeto e continua a história, inserindo o segundo objeto retirado. E assim sucessivamente. A atividade é encerrada quando a história se encerra ou não há mais estudantes a participar.

Com essa atividade, a ideia é possibilitar um momento de criação, expressão corporal e criatividade.

Atividade 4 – Corrida de tatame

Material: duas placas de tapete emborrachado (usados para montagem de tatames) para cada dupla.

Desenvolvimento: essa é uma atividade feita em grupo. Sugerimos 5 estudantes em cada, mas pode ser feito com mais ou menos integrantes. O ideal é que todos os grupos tenham o mesmo número de estudantes. Cada um dos grupos deverá receber duas placas de tapete emborrachado (usados para montagem de tatames) e precisam criar uma estratégia para que o grupo consiga atravessar de um lado a outro da quadra, sem colocar os pés diretamente no chão, pisando apenas em cima das placas. Caso algum componente do grupo apoie um dos pés (ou os dois) diretamente no chão, fora da placa, o grupo deve retornar à linha de saída e iniciar novamente o percurso. Vence o grupo que primeiro cruzar a linha determinada como chegada. Caso haja muitos estudantes, a sugestão é fazer baterias com um determinado número de grupos em cada uma delas e, ao final, fazer uma disputa com os vencedores de cada bateria.

Nessa atividade pretende-se possibilitar aos alunos uma experiência de trabalho em grupo, estratégia e percepção corporal e espacial.



Atividade corrida de tatame
Fonte: arquivo pessoal da autora



Ilustração de estudante sobre a atividade corrida de
tatame
Fonte: arquivo pessoal da autora

Atividade 5 – Desenho cego

Materiais: desenhos diversos, papel, lápis e borracha.

Desenvolvimento: essa atividade deve ser executada em dupla. Deverão ser disponibilizados para cada dupla uma folha com um desenho, uma folha em branco, lápis e borracha. A atividade consiste em fazer com que um dos estudantes consiga reproduzir o desenho recebido, sem ter visualizado o mesmo. Enquanto um dos componentes da dupla olha o desenho e o descreve verbalmente, o outro deve desenhar seguido tal descrição.

Nessa atividade, o intuito é proporcionar vivências que envolvam a sensibilidade do ouvir, a concentração e a atenção.

Atividade 6 – Corrida de bolinha na canaleta

Materiais: bolinhas de isopor ou de tênis de mesa e folhas de papel tamanho A4 (ou similar).

Desenvolvimento: para fazer essa corrida sugerimos fazer grupos com o mesmo número de estudantes. Cada grupo deve receber uma bolinha. Cada um dos integrantes do grupo deve receber uma folha de papel para usar como se fosse uma canaleta, fazendo um caminho para a bolinha. Inicia-se a corrida com o primeiro estudante de cada grupo colocando a bolinha dentro da sua canaleta de papel e os demais integrantes do grupo devem ir fazendo as canaletas seguintes, para que a bolinha continue o percurso, sem cair. Caso a bolinha caía, os estudantes devem retornar a mesma ao ponto inicial e começar novamente o percurso. O vencedor é o grupo que primeiro conseguir transpor a bolinha de um lado ao outro da quadra, deixando-a correr pela canaleta, sem tocá-la diretamente com as mãos.

Nessa atividade, o esperado é que os alunos vivenciem experiência de mobilização em grupo e a percepção do todo, considerando ritmo e velocidade.



Atividade corrida de bolinha na canaleta
Fonte: arquivo pessoal da autora

Atividade 7 – Brincadeira cantada

Materiais: qualquer objeto que possa ser passado de um estudante para outro.

Desenvolvimento: Escravos de Jó é uma canção popularmente conhecida e possibilita uma brincadeira em grupo envolvendo ritmo. Os estudantes deverão estar em roda, cada um com um objeto nas mãos. Copos de materiais firmes e que não quebrem com facilidade são boas opções de objetos para essa atividade. Ao ritmo da música, cada um dos participantes deverá passar o objeto para quem estiver ao seu lado direito, ao mesmo tempo em que recebe o objeto de quem está a sua esquerda.

“Escravos de Jó, jogavam caxangá.

Escravos de Jó, jogavam caxangá.

Tira, põe, deixa ficar.

Guerreiros com guerreiros, fazem zigue zigue zá

Guerreiros com guerreiros, fazem zigue zigue zá”

No momento em que se diz “tira, põe”, não se passa o objeto, o mesmo deve ser levantado, como se estivesse sendo tirado de uma superfície e depois colocado de volta. Na parte em que se diz “zigue zigue zá” deve ser feito o movimento como se estivesse passando o objeto para o participante da direita, mas não o entrega, retornando com ele e em seguida faz-se novamente o movimento de passar para a direita e nesse momento o objeto é passado.

Com essa brincadeira, podemos possibilitar o trabalho coletivo com ritmo.

Atividade 8 – Confecção de chocalho

Materiais: potes ou garrafinhas de plástico; grãos variados – arroz, milho, feijão – ou ainda pequenas pedrinhas ou areia; fita adesiva; durex colorido para decorar (opcional).

Desenvolvimento: potes de iogurte ou garrafinhas pequenas de refrigerante são boas opções para a confecção de instrumentos de percussão, tipo chocalho. Coloca-se os grãos, pedrinhas ou areia dentro do recipiente e utiliza-se a fita adesiva para lacrar.

Muitas práticas podem ser feitas utilizando esse pequeno chocalho produzido, como por exemplo, cantar músicas que todos conhecem fazendo o acompanhamento do ritmo com o chocalho ou ainda fazer alguns ritmos para que os estudantes ouçam e tentem reproduzir tais ritmos. Outros instrumentos também podem ser criados com materiais reutilizáveis. Citamos apenas o chocalho porque foi o que produzimos no nosso trabalho integrado.

MÓDULO II – O CIRCO

Por ser um tema bem diverso, que envolve várias possibilidades, o circo pode ser inserido nas aulas de muitas formas. No trabalho desenvolvido, optamos por escolher algumas das possibilidades e realizar quatro aulas referentes ao tema. São elas:

Aula 1: confecção de adereços;

Aula 2: atividades de equilíbrio;

Aula 3: confecção de malabares;

Aula 4: ginástica acrobática.

Cada uma das aulas foi planejada por um dos professores envolvidos e foi feito um rodízio com as turmas participantes, de modo que todos os professores pudessem realizar a aula com cada uma das turmas. As organizações de cada uma dessa quatro aulas serão descritas a seguir.

Aula 1: confecção de adereços

Materiais: Diversos tipos de papel colorido e papelão, palitos de madeira, canetas coloridas, lápis, borracha, cola e tesoura.

Desenvolvimento: orientados pelos professores, os estudantes podem produzir adereços para a caracterização de personagens pertencentes ao circo, em especial os palhaços. Esses adereços podem ser confeccionados a partir da livre criatividade dos estudantes ou podem ser usados moldes para orientar a confecção. É uma aula onde a criatividade de formas e cores pode possibilitar a produção de muitos materiais. Abaixo alguns exemplos, que foram feitos no nosso trabalho na escola.



Confecção de adereços para palhaço
Fonte: aquivo pessoal da autora

Aula 2: atividades de equilíbrio

Materiais: garrafas pet cheias de água, tapete emborrachado, aparelho de slackline e cordas.

Desenvolvimento: nessa aula, os estudantes são convidados a treinar o equilíbrio e simular a “corda bamba”, que é uma atividade presente no mundo do circo.

Para o equilíbrio em cima de uma garrafa cheia de água, os estudantes deverão ser auxiliados pelo(a) professor(a) e, após a experimentação e tentativas, caso consigam, podem ser motivados a tentar equilibrar-se sozinhos.

A outra atividade sugerida é o equilíbrio em cima de uma fita de slackline, presa entre duas hastes (que podem ser árvores, traves onde se prendem as redes de voleibol ou outras possibilidades disponíveis). Para essa atividade, o ideal é que haja uma corda amarrada também nas hastes, que fique em uma altura onde os estudantes poderão segurar para equilibrar-se.

O tapete emborrachado deve ser usado para contribuir na segurança durante as duas atividades.

Na aplicação dessas atividades na nossa escola, optamos por fazer as duas atividades na mesma aula, porém, caso considere conveniente, é possível desmembrá-las em várias aulas.



Aula de equilíbrio em garrafa
Fonte: arquivo pessoal da autora

Aula 3: confecção de malabares

Materiais: jornal, papel crepom colorido, barbante, tesoura e fita adesiva.

Desenvolvimento: consideramos como malabares a serem produzidos nessa aula um artefato feito de jornal papel colorido, pode ser manuseado fazendo giros, como em um tipo de malabarismo. Os estudantes deverão fazer uma bola de jornal amassado, com várias camadas para que tenha um certo peso.

Os papéis coloridos devem ser cortados em tiras. Com várias tiras nas mãos, deve-se pegar uma ponta de cada uma das tiras e juntar, para fazer colocar no malabares como se fosse uma cauda, fixada com fita adesiva. Prender bem para que não se solte durante os giros.

Cortar um pedaço do barbante e prendê-lo na bola de jornal, deixando um pedaço para segurar. Recomenda-se, ao terminar a confecção do artefato, que seja passada fita adesiva ao redor do mesmo – com exceção da cauda – para que não se desfaça durante a manipulação.

Outra forma de fazer é, ao invés de usar o jornal amassado em uma bola, dobrar o jornal em tiras e depois enrolar como um tubo e, da mesma forma que a sugestão anterior, colocar a cauda, o barbante para segurar e passar fita adesiva ao redor. A seguir, fotos dos materiais produzidos em nossa escola para melhor



Confecção de malabares
Fonte: arquivo pessoal da autora

Aula 4: ginástica acrobática

Materiais: tapete emborrachado

Desenvolvimento: sugerimos que para essa aula os estudantes estejam descalços e usando roupas confortáveis. Utiliza-se o tapete emborrachado para auxiliar na segurança durante a aula.

Inicia-se a aula com alguns alongamentos. Sempre com o auxílio do(a) professor(a), os estudantes devem ser estimulados a experimentar algumas posições de equilíbrio da ginástica acrobática. Para cada posição a ser feita, a sugestão é que o professor demonstre como fazer, para facilitar que os estudantes compreendam o que está sendo sugerido. Algumas posições sugeridas são mostradas nas figuras abaixo, porém existem outras que podem ser trabalhadas, a critério do(a) professor(a).

Figura 1 - Movimentos em Pares

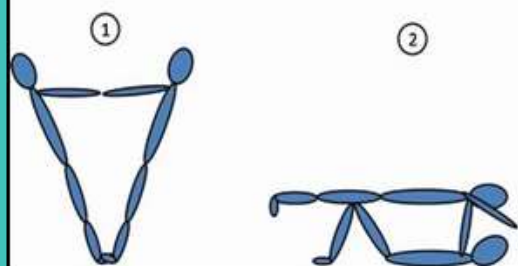


Figura 2 - Movimentos em Trios

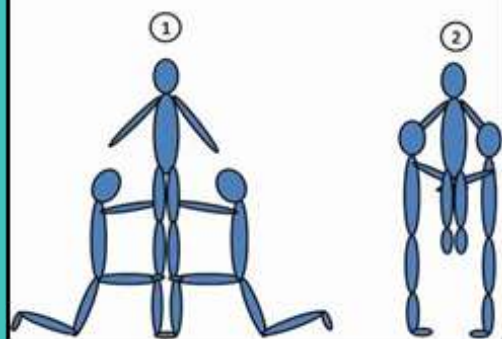
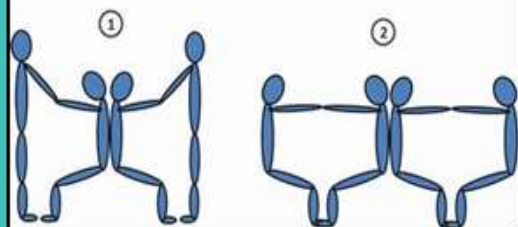


Figura 3 - Movimentos em Quartetos



Fonte:

portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=18343



Aula de ginástica acrobática
Fonte: arquivo pessoal da autora



Ilustrações de estudantes sobre a aula de ginástica
acrobática
Fonte: arquivo pessoal da autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um local onde muitos professores estão constantemente buscando formas para que a vivência dos estudantes seja cada vez mais significativa, na tentativa de ampliar a experiência educativa dos mesmos. Reiteramos que as sugestões relatadas nesse trabalho são atividades bastante simples, que necessitam de poucos recursos materiais, sendo, portanto facilmente executadas. A primeira vista podem até parecer desconexas entre si, mas no trabalho integrado desenvolvido, relatado na pesquisa já mencionada, foram escolhidas com a intenção de proporcionar o desenvolvimento da criatividade, noção de pertencimento, percepção corporal, dentre outras questões, além de sentimentos diversos. Acreditamos que o trabalho integrado desenvolvido com as atividades que constam nesse material foi extremamente importante para esse desenvolvimento e para possibilitar a abertura de espaço para novos trabalhos dessa natureza na escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 abr. 2024.

ALMEIDA, Roselaine Pontes. Plano de aula: Criação de instrumentos musicais e objetos sonoros. Site Nova Escola, s.d. Disponível em <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/educacao-infantil/creche/criacao-de-instrumentos-musicais-e-objetos-sonoros/4682>. Acesso em: 01 de jun. 2025.

COELHO, Luciano. Aula acrobacia na ginástica. Site Portal do Professor, 2010. Disponível em: <portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=18343>. Acesso em: 01 de jun. 2025.

MURTA, Adelson. Barangandão arco-íris. Editora Peirópolis